

A Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda: uma coleção muito especial

Por Tereza Cristina de Carvalho e Marta Regina do Val

Mais do que acumular livros, as bibliotecas revelam formas de saber, criticar, pensar e imaginar. Foi pensando assim que a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) comprou em 1983, logo após a sua morte, a biblioteca de Sérgio Buarque de Holanda um dos principais acervos históricos e culturais do país, formado por 8.513 livros, 227 títulos de periódicos, 600 obras raras dos séculos XVI ao XX, e 74 rolos de microfilmes, que tratam das relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos.

Sérgio Buarque de Holanda, historiador, crítico literário e professor de história da civilização brasileira na USP, foi idealizador do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) e participou, em 1980, da cerimônia de fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Naquele mesmo ano, recebeu tanto o Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores, como o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Foi correspondente de *O Jornal* na Polônia e na Alemanha (1929-1930); professor em universidades europeias e americanas (décadas de 1950 e 1960); e autor de vários livros: *Monções* (1945); *Caminhos e fronteiras* (1957); *Visão do paraíso* (1958), entre outros, além do clássico, *Raízes do Brasil* (1936).

A Coleção Sérgio Buarque de Holanda ocupa uma sala especial no 3º piso da Biblioteca Central Cesar Lattes, da Unicamp, onde está o mobiliário preservado que pertenceu ao historiador. Composto de estantes, escrivaninha, escada, cadeira de repouso, máquina de escrever, uma leitora de microfilmes, além de medalhas, troféus e prêmios, numa reconstituição do seu gabinete pessoal de trabalho onde passou boa parte de sua vida.

O acervo abrange a área de ciências humanas, com destaque para os livros que tratam da história do Brasil – mais especificamente, da história de São Paulo – e para aqueles em língua alemã, que representam cerca de 20% do acervo. Por ter participado de inúmeras missões culturais do Brasil em vários países, Sérgio Buarque foi adquirindo, ao longo do tempo, livros raros e documentos preciosos para a historiografia brasileira.

Autêntico tesouro literário, nesse acervo é possível conferir obras com dedicatórias, algumas bastante interessantes, como *Os parceiros do rio Bonito*, de Antonio Cândido, de 1971; *A beata Maria do Egito*, de Rachel de Queiroz, de 1958, e as obras anotadas pelo historiador, o que as tornam únicas. Sérgio Buarque de Holanda, cuidadosamente, fazia anotações a lápis nas páginas dessas publicações, o que demonstrava profunda capacidade de trabalho e o seu valor como historiador.

Nesse acervo, além de todas as obras publicadas por ele, com suas várias edições traduzidas para dezenas de idiomas, estão arquivadas teses e artigos publicados em jornais e revistas. Encontram-se, ainda, as obras traduzidas e prefaciadas pelo historiador, como a tradução feita para a editora Martins da obra de Thomas Davatz, *Memórias de um colono no Brasil*, que a tornou conhecida como fonte importante para a historiografia paulista, e a introdução às *Obras econômicas de Azeredo Coutinho*, publicadas no século XVIII. Todo o acervo documental com fotos, correspondências, blocos de anotações e cadernos de pesquisa estão sob a guarda do Sistema de Arquivos (Siarq) da Unicamp.

Apesar de ostentar algumas centenas de livros raros do século XVI ao século XX, não se trata de uma biblioteca de colecionador e tampouco de uma brasileira, pois ao lado de livros sobre temas brasileiros encontram-se coleções de literatura italiana, francesa, russa, além de variados tratados de filosofia alemã e de teoria da história.

Dentre as obras raras pertencentes ao acervo de Sérgio Buarque, podemos citar uma considerada a mais valiosa. Trata-se de uma coleção de narrativas de viagens do século XVI, compilada por Giovanni Battista Ramusio, formada por três volumes, *Navigazioni et Viaggi*, publicada em Veneza entre 1554 e 1559. Ramusio preparou um quarto volume, mas o manuscrito foi perdido no incêndio da Imprensa Giunta, em Veneza. Essa obra abre uma era de história literária de viagens e navegações. O autor acrescenta narrativas originais, denuncia anacronismos e erros históricos com sagacidade crítica. Devemos a Ramusio a preservação de relatos de viagens da maior importância para a história da América; cada volume de sua obra aparece em várias edições, algumas contendo mais narrativas e com pequenas diferenças nos mapas. O primeiro volume contém o relato de viagem feito por Cabral em 1500, conhecida pelos historiadores brasileiros como a relação do piloto anônimo; e o terceiro volume, inteiramente dedicado à América, contém o mapa do Brasil. A Coleção Sérgio Buarque de Holanda possui os tomos 1 e 3 da 2ª ed. (1554 e 1565) e o tomo 2 da 1ª. ed. (1559).

Entre os diversos títulos que podem ser encontrados no acervo, podemos citar a edição pirata de 1730, *Memoires de M. du Guay-Trouin*. Corsário francês e tenente coronel general das Forças Navais, ele descreve, através dessa obra, suas campanhas. Essa edição é considerada “pirata”, pois só a que foi publicada após 1740 teve sua autoria reconhecida. O Brasil, por duas vezes, sofreu ataques das esquadras inimigas francesas ao Rio de Janeiro (Duclerc, em 1710, e du Guay-Trouin, em 1711). Na segunda vez, conquistaram e saquearam a cidade e, para abandoná-la, o corsário francês exigiu uma boa soma em dinheiro, 100 caixas de açúcar e 200 bois.

Além das obras citadas acima, destacamos ainda: a edição das *Ordenações do reyno de Portugal*, de 1649, conhecida como Vicentina, por ter sido impressa no mosteiro de São Vicente de Fora, obra valorizada pela sua exatidão e beleza de impressão; a nova edição da importante obra de Andrea Alciati para o conhecimento da história da arte, *Emblemata cum commentariis*, impressa em Patavii (Itália) e publicada em 1661, com mais de mil páginas de texto; e a coleção de livros inéditos de história portuguesa organizada por Jose Francisco Correa da Serra e publicada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Destaque também para a obra de Emanuele Tesauro, *Il cannocchiale aristotelico*, que interpretou a poética de Aristóteles nesse livro publicado em 1675 com vinheta na página de rosto, capitais ornamentadas e encadernação em velino; e para o exemplar da *Opere di Niccolò Machiavelli cittadino e segretario fiorentin*, impressa em Genova, publicada em 1798 em cinco volumes e ilustrado com um retrato do autor.

Vale a pena citar ainda a crônica escrita pelo historiador italiano Giovanni Villani, *La prima seconda parte delle historie vniversali de suoi tempi di Giouan Villani cittadino fiorentino*, impressa em Veneza, publicada em 1559 em dois volumes; trata-se de uma história universal da Florença dos tempos antigos. A obra é uma fonte importante para a história da Itália medieval.

Para concluir, relacionamos alguns periódicos raros como o jornal literário *O Patriota*, primeira revista do Rio de Janeiro (1813-1814) e segunda do Brasil, composta na primeira tipografia oficial brasileira, a Impressão Régia, e cujo redator principal foi Manuel Ferreira de Araújo Guimarães; e almanaques e revistas, contendo trabalhos inéditos relativos à história e à geografia, como os que foram publicados, por exemplo, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*.

A área de Coleções Especiais da Biblioteca Central da Unicamp tem a preocupação de preservar e de não descaracterizar a Coleção Sérgio Buarque de Holanda; portanto, as únicas incorporações de obras ao acervo são reedições, traduções, livros e recortes de jornais de ou sobre o historiador.

Todo o acervo bibliográfico foi higienizado e processado tecnicamente conforme padrões biblioteconômicos adotados pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp e está disponível para consulta local a toda a comunidade e acessível para pesquisa on-line na base de dados bibliográfica Acervus, da Unicamp.

O desenvolvimento da área de Coleções Especiais da Biblioteca Central Cesar Lattes tem sido feito através da aquisição de bibliotecas particulares de personalidades como Sérgio Buarque de Holanda, que se dedicaram a estudar a história e a cultura brasileira e contribuíram para o desenvolvimento e mudanças do panorama cultural de nosso país. O conjunto desses acervos torna a universidade um centro de referência para a pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Tereza Cristina de Carvalho e Marta Regina do Val são bibliotecárias da Diretoria de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Central Cesar Lattes da Unicamp.